

## Política Monetária

# Copom prevê corte de juros

Ata cita "cenário favorável" ao início do ciclo de queda da Selic "com restrição adequada" para levar inflação ao centro da meta

» RAPHAEL PATI

**A**s chances de um possível corte de juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para 17 e 18 de março, estão cada vez maiores, de acordo com o próprio Banco Central. A ata do último encontro do comitê, divulgada na manhã de ontem, informa que os diretores reforçaram o comunicado publicado na semana anterior, que adiantou a possibilidade de uma redução da taxa Selic no mês que vem.

"O Comitê antevê, em se confirmado o cenário esperado, iniciar a flexibilização da política monetária em sua próxima reunião, porém reforça que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta", destaca o comitê. Na última reunião, o Copom manteve pela quinta vez consecutiva a taxa básica de juros em 15% ao ano, o maior patamar nominal da Selic na série histórica desde junho de 2006.

De acordo com a ata, os integrantes do comitê entendem que a decisão reforça a estratégia de convergência da inflação à meta de 3% ao longo de um "horizonte relevante". "Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego", ressalta.

Mesmo sem deixar de lado a cautela que tem pregado nos últimos comunicados, o Copom considerou adequada a sinalização para o início do ciclo de cortes da Selic já no próximo encontro, após a "análise de um amplo conjunto de informações, incluindo a dinâmica recente da inflação e os sinais mais claros de transmissão da política monetária".



Sinalização do BC de que a Selic deve começar a cair vem acompanhada da ressalva de que o objetivo é levar a inflação à meta de 3% ao ano



**O Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, iniciar a flexibilização da política monetária em sua próxima reunião, porém reforça que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta"**

**Trecho da ata do Copom**

Apesar da indicação do início do ciclo de cortes, ainda resta uma dúvida entre os agentes do mercado financeiro sobre o tamanho da redução e por quanto tempo ela deve se dar. De acordo com o último relatório Focus, divulgado pelo Banco Central na segunda-feira, a mediana das previsões para a Selic no fim do ano é de 12,25%, o que significaria uma redução de 2,75% até dezembro. Já para 2027, a estimativa é que a taxa nominal chegue a 10,5%, em se confirmado a tendência atual.

Para a economista-chefe da SulAmérica Investimentos, Natalie Vital, a ata do Copom ainda deixa em aberto o ritmo e o tamanho do ciclo, mas ressalta que a avaliação da necessidade de uma Selic restritiva ainda é unânime, o que, segundo ela, é um limitador. "O BC optou por não dar sinal mais forte de que a discussão de

(corte de) 0,25% está na mesa. Ademais, seguimos com a visão de que o fluxo de dados ao longo de fevereiro tende a fortalecer o debate de aceleração em algum momento do ciclo", considera a especialista.

O economista do Banco Daycoval Julio Barros também acredita em um corte de 0,25% na próxima reunião. Ele ressalta que o próprio comunicado publicado na semana passada pelo BC deixa em aberto a possibilidade de queda e também esclarece que o ritmo e o tamanho do ciclo ainda dependem dos dados que serão incorporados até a próxima reunião pelos diretores.

"Então, não está descartado um começo de ciclo mais intenso, mas, por ora, dado que a gente ainda tem as expectativas desancoradas — a inflação, em especial a de serviços, bem acima da meta; o mercado de

trabalho ainda tem sinais de pressão, em especial na parte de rendimentos —, a gente entende que começar com 0,25% faz sentido. Mas acho que os próximos dados vão ser fundamentais para esse ajuste fino", pondera o economista.

Para o conselheiro da Associação Nacional das Corretoras de Valores (Acord), Pablo Spyer, a ata reforça que o ritmo do corte será "gradual, cauteloso e altamente dependente dos dados". "Ao afirmar que a 'magnitude e a duração do ciclo de distensão serão determinadas ao longo do tempo', o Copom afasta qualquer leitura de cortes automáticos ou acelerados. O Banco Central quer evidências adicionais de ancoragem das expectativas e maior moderação do mercado de trabalho antes de avançar de forma mais intensa", avalia o especialista.

## "Zerar o tarifaço"

» VICTOR CORREIA

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse ontem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva espera "zerar" o tarifaço em viagem a Washington, no próximo mês. De acordo com Alckmin, apesar de haver avanços importantes na redução das tarifas, boa parte da indústria ainda está sujeita a uma taxa de 50%.

"A expectativa é positiva e muito focada na relação Brasil e Estados Unidos. Já melhorou. Nós tínhamos 37% da exportação brasileira para os EUA agravada pelo tarifaço. Reduziu e, hoje, está em 22%", disse Alckmin em entrevista à TV Globo. "Já caiu bem o tarifaço, mas a ideia é zerar. Não há razão para ter um tarifaço".

Na entrevista, Alckmin ressaltou que os produtos agropecuários, até o momento, são os principais beneficiados pela redução nas tarifas. "Muita coisa saiu. A ideia agora é focar bastante em alguns produtos agrícolas e muito na indústria, que ainda está com tarifa de 50%", frisou o vice-presidente.

O presidente Lula confirmou que irá a Washington, em março, para uma reunião na Casa Branca com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Além das tarifas, os dois devem tratar da situação na Venezuela, após a captura do ditador Nicolás Maduro por tropas americanas.

## Vagas no BC ainda em aberto

» PEDRO JOSÉ\*

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não convidou nenhum nome para ocupar as duas vagas abertas na diretoria do Banco Central. O ministro comentou especulações sobre uma possível indicação do secretário de Política Econômica da Fazenda, Guilherme Mello, para uma das cadeiras vazias na direção monetária.

Segundo Haddad, Lula está em fase de coleta de sugestões e não tomou decisão formal sobre as indicações, que dependem de convite oficial do presidente e posterior sabatina no Senado. "O presidente é muito zeloso em relação a indicar pessoas com mandato, porque, quando a pessoa tem um mandato, você não pode demitir. É diferente de um secretário nacional. Se eu tenho lá um secretário do Tesouro, o presidente, se entender que a pessoa não está desempenhando bem, ele pode chamar o ministro e trocar essa pessoa", afirmou Haddad, em entrevista à BandNews FM, ontem.

O chefe da equipe econômica confirmou que, há cerca de três meses, apresentou ao presidente dois nomes para consideração: Guilherme Mello e Tiago Calvanti (professor catedrático da Universidade de Cambridge). De acordo com o ministro, a sugestão foi feita de forma preliminar e não houve novas conversas sobre o tema desde então. O chefe da pasta reiterou que Lula ouvirá diferentes interlocutores antes de tomar a decisão final.

### Superávit primário

Sobre a política fiscal, Haddad defendeu a necessidade de coordenação com a política monetária. Ele lembrou que o governo reduziu o déficit primário em 70% em dois anos, resultado reconhecido por organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional e agências de classificação de risco. Segundo o ministro, a reconstrução do superávit primário é um objetivo declarado da equipe econômica e segue sendo perseguido por meio das metas fiscais aprovadas pelo Congresso.



**O presidente é muito zeloso em relação a indicar pessoas com mandato porque, quando a pessoa tem um mandato, você não pode demitir. É diferente de um secretário nacional!"**

**Fernando Haddad, ministro da Fazenda**

"No que diz respeito a nós, da Fazenda e do Planejamento, vamos continuar sendo mais exigentes em relação ao resultado primário ano a ano. Obviamente que sempre depende do Congresso porque são medidas que precisam ser tomadas para que essas contas se encontrem, mas eu sou a favor, desde antes da posse, de que o superávit primário tem que ser reconstruído no Brasil", afirmou o ministro.

O ministro também afirmou que o aumento recente da dívida pública está relacionado, em grande medida, ao nível elevado dos juros, embora reconheça que o resultado primário exerce influência sobre o tema. Ele sustentou que o ajuste fiscal em curso buscou preservar políticas sociais e concentrar cortes em benefícios e isenções considerados injustificados.

Haddad disse ainda que a execução orçamentária iniciou o ano com desempenho positivo em receitas e despesas, o que, segundo ele, indica condições para o cumprimento das metas fiscais pelo terceiro ano consecutivo. De acordo com o ministro, o cenário atual é mais estável do que nos anos anteriores, após a aprovação das

diretrizes orçamentárias e das medidas de arrecadação previstas no Orçamento.

Sobre a política fiscal, Haddad defendeu a necessidade de coordenação com a política monetária. Ele afirmou que o governo reduziu o déficit primário em 70% em dois anos, resultado reconhecido por organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional e por agências de classificação de risco. Segundo o ministro, a reconstrução do superávit primário é um objetivo declarado da equipe econômica e segue sendo perseguido por meio das metas fiscais aprovadas pelo Congresso.

Sobre a privatização dos Correios, Haddad disse que a solução para os sucessivos prejuízos da estatal passa por um processo de reestruturação, e não, pela privatização. Segundo o ministro, os Correios arcaram sozinhos com os custos da universalização dos serviços postais, o que gera impacto elevado nas contas da companhia. Esse modelo, de acordo com o ministro, deixou de ser compensado após a perda de atividades que antes eram exclusivas da estatal.

**\* Estagiário sob a supervisão de Vinícius Doria**



Brasília

ANO IV nº 750

### Como o voluntariado pode enriquecer o currículo profissional

Conheça os tipos de trabalho voluntário e a importância dessa ação

O Dia Internacional do Voluntariado é celebrado anualmente no mês de dezembro, e é uma data que reforça a importância da solidariedade e de iniciativas sociais com potencial para transformar a vida das pessoas.

Além disso, o trabalho voluntário pode ser considerado como experiência no currículo profissional e gera destaque no mundo do trabalho. Existem diversas iniciativas e formas de participação como ações voltadas ao cuidado de animais, preservação do meio ambiente, atividades educacionais em aulas de reforço, cursos, leitura, aulas de dança, balé, teatro, esportes e viagens voluntárias para outras regiões, cidades ou estados.

O voluntariado pode ser realizado em ONGs, abrigos, hospitais, eventos, comunidades em situação de vulnerabilidade, e doações também podem ser incluídas em ações voluntárias e podem ser destinadas a organizações ou instituições.

A maior ONG de inclusão social e trabalho jovem da América Latina, o Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, apoia o SOMOS CIEE, que ajuda jovens em situação de vulnerabilidade a ingressarem e permanecerem no ensino superior através de bolsas de estudos, além de apoio psicossocial e assistência financeira. Para conhecer e doar, acesse o link ou Qrcode:



Formandos de 2025 do SOMOS CIEE e Nike no Teatro CIEE em São Paulo/SP.



[https://somosciee.ciee.org.br/#porque?utm\\_source=Imprensa&utm\\_medium=correio-brasiliense&utm\\_campaign=](https://somosciee.ciee.org.br/#porque?utm_source=Imprensa&utm_medium=correio-brasiliense&utm_campaign=)

Portal do CIEE

Atendimento por WhatsApp  
11 3003-2433

Central de Atendimento  
3003-2433  
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE  
IMPARÁVEL